

Waldemar Hazoff Jr¹, Caique Regonha², José Hamilton Maturano Cipolla³^{1,2,3}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus São Roque

Dificuldades para um pequeno investidor se tornar eficiente e eficaz operando na modalidade *day trade*: um estudo de caso

Difficulties for a small investor to become efficient and effective operantig in the day trade mode: a case study

Resumo. Aplicações em mini-índice na modalidade negociações diárias (*day trade*) são ofertadas por corretoras brasileiras como acessíveis ao pequeno investidor. Fica a dúvida se com modesto capital e consulta a materiais gratuitos disponíveis na internet se consegue lograr êxito neste mercado de risco substancialmente mais alto e de regras mais sofisticadas do que os mercados mais tradicionais de renda fixa. Formatou-se pesquisa exploratória com o intuito de construção de práticas que contribuíssem à consistência na modalidade e identificação de dificuldades. Há indícios de substancial complexidade para se estabelecer práticas operacionais, investindo-se tempo para construir competências técnicas e emocionais, conseguindo-se resultados superiores a aplicações de renda fixa nas contas simulada e real. **Palavras-chave:** *Day trade*, Eficiência, Mercado de capitais.

Abstract. Applications in 'mini indice' in the form of daily trading (*day trade*) are offered by Brazilian brokers as accessible to small investors. It remains to be seen whether, with modest capital and consultation with free materials available on the internet, it is possible to succeed in this market of substantially higher risk and with more sophisticated rules than the more traditional fixed income markets. Exploratory research was formatted in order to build practices that would contribute to consistency in the modality and identification of difficulties. There are indications of substantial complexity to establish operational practices, investing time to build technical and emotional skills, achieving results superior to fixed income investments in simulated and real accounts. **KEYWORDS:** *day trade*; efficiency; capital market. **Keywords:** *day trade*; efficiency; capital market.

Introdução

Aplicações em mini índice na modalidade negociações diárias (*day trade*) são ofertadas por corretoras brasileiras como acessíveis ao pequeno investidor. Fica a dúvida se com modesto capital e consulta a materiais gratuitos disponíveis na internet se consegue lograr êxito neste mercado de risco substancialmente mais alto e de regras mais sofisticadas do que os mercados mais tradicionais de renda fixa.

Objetivos

Formatou-se pesquisa exploratória com o intuito de construção de práticas que contribuíssem à consistência na modalidade e identificação de dificuldades. A palavra 'consistência' é muito utilizada pelos *traders* profissionais, quando fazem referência a resultados obtidos em operações nesta modalidade. No entanto, no jargão administrativo esta não tem significado técnico. Uma possível interpretação seria fazer operações que garantissem significativos retornos para o pouco capital disponível (eficiência) associada a atingir metas pré-estabelecidas, bem como aperfeiçoar as técnicas tornando-se apto a metas mais arrojadas (eficácia).

Há indícios de substancial complexidade para se estabelecer práticas operacionais, investindo-se tempo para construir competências técnicas e emocionais, conseguindo-se resultados superiores a aplicações de renda fixa nas contas simulada e real.

Teoria

Eficiência - Segundo Daft (2014) os administradores ajustam diversos aspectos da organização para transformar entradas e saídas de modo mais eficiente e eficaz, além de agregar valor. Para o autor a eficiência refere-se à quantidade de recursos utilizados para atingir os objetivos da organização. Tem como base a quantidade de matéria prima, dinheiro e funcionários necessários para produzir um dado nível de saída. Normalmente medida como o volume de recursos utilizados para obter uma unidade de produção. Pode ser mensurada pela parte do total dos recursos de uma organização que contribui para a produtividade durante o processo de produção. Quanto maior a produtividade, significa que o desperdício é menor, portanto maior eficiência (CERTO, 2003). Maximiano (2009) sintetiza que eficiência significa que a organização utiliza produtivamente ou de maneira econômica os seus recursos. Daft (2014) reconhece a eficiência como um conceito limitado restrito às tarefas internas da organização, sendo que se uma organização é capaz de alcançar um dado nível de produção com menos recursos que outra, ela é descrita como mais eficiente.

Eficácia - palavra utilizada para indicar que a organização realizou seus objetivos (MAXIMIANO, 2009). Diz respeito a utilização que os administradores fazem dos recursos da organização para atingir as metas estabelecidas (CERTO, 2003). Daft (2014) entende que eficácia é um termo mais amplo que eficiência, sendo geralmente difícil de mensurar. Para o autor a eficácia organizacional é uma construção social, criada e estabelecida por um indivíduo ou grupo, ao invés de existir independentemente do mundo exterior, sendo sempre multidimensional, requerendo avaliações multidimensionais. O autor identifica quatro possíveis abordagens para eficácia apresentadas no Quadro 1.

Sistema financeiro - Definido por Steiner (2017) como o conjunto de instituições, produtos e instrumentos que viabiliza a transferência de recursos ou ativos financeiros entre os agentes superavitários (poupadores) e os agentes deficitários (tomadores). Este apoia-se em quatro grandes "pilares": mercado monetário, de crédito, de câmbio e de capitais. Segundo Assaf Neto (2007) o Mercado Monetário caracteriza-se pelas operações de curtíssimo e curto prazo e grande liquidez, enquanto o mercado de crédito supre necessidades de caixa de curto e médio prazo, através de linhas de crédito a pessoas físicas ou financiamento de pessoas jurídicas em diferentes modalidades. Segundo o autor o mercado de câmbio é responsável por operações de compra e venda de moedas internacionais viabilizando operações internacionais. Segundo OCDE (2016), Ross et al. (2017) e Pinheiro (2016) há necessidade de se fortalecer o mercado de capitais para fomentar e desenvolver importantes organizações econômicas, contribuindo para melhoria de indicadores econômicos, promovendo democratização das oportunidades econômicas para pequenos poupadores, abrindo a possibilidade de capitalizar empresas sem endividamento.

O Mercado de capitais no Brasil – Galvêas (2008) aponta como marcos importantes para o mercado de capitais brasileiro a fundação das bolsas de valores do Rio de Janeiro e de São Paulo em 1845 e 1890 respectivamente e a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2018) em 07/12/1976 pela Lei 6.385/76, com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado. A partir do ano 2000 avançou-se na regulação e no estabelecimento de regras que

contemplem interesses de pequenos e grandes investidores. Pinheiro (2016) afirma que o mercado de capitais brasileiro tem conseguido atrair maior quantidade de investidores nos últimos anos, mas ainda, quando comparado com mercados mais desenvolvidos, tem-se resultados modestos.

Quadro 1 - Abordagens para eficácia.

Abordagem	Característica	Indicadores
De metas	identificar as metas de produção de uma organização e avaliar o quão bem a organização alcançou	lucratividade, participação de mercado, crescimento, responsabilidade social, qualidade dos produtos.
Baseada em recurso	capacidade da organização obter recursos escassos e valiosos, integrá-los e geri-los com sucesso, tanto em termos absolutos quanto relativos, de.	poder de negociação, habilidades dos tomadores de decisão, habilidades dos administradores em usar recursos tangíveis, habilidade da organização em responder as contingências.
Do processo interno	medida como solidez interna e eficiência organizacional, um processo interno tranquilo e bem entrosado, causando a sensação de bem-estar pelos funcionários.	cultura organizacional com ambiente de trabalho positivo, confiança entre gerência e funcionários, eficiência operacional, comunicações sem distorções, crescimento e desenvolvimento dos funcionários, coordenação entre as partes da organização.
Dos componentes estratégicos	mede a eficácia concentrando na satisfação das partes chave interessadas, aquelas que são essenciais para a capacidade da organização sobreviver e prosperar.	

Fonte: adaptado de Daft (2014).

Valores mobiliários - Segundo CVM (2018) os valores mobiliários são definidos como título ou contrato de investimento coletivo que gera direito de participação, parceria ou remuneração quando ofertado publicamente, sendo estes definidos no Brasil pela lei 10303/2001. Destaca-se neste segmento as ações (menor fração do capital social) que atribui ao proprietário acionista direitos e deveres de um sócio, listando dentre os direitos destaca-se o recebimento de dividendos, juros sobre o capital e bonificações como formas de distribuição de lucro. Há um conjunto de outros produtos que de alguma forma derivam desta concepção inicial.

Day Trade - Chague et al. (2020) definem *Day-trading* como a atividade de comprar e vender um mesmo ativo financeiro, no mesmo dia e na mesma quantidade. O *day-trader* lucra quando seu preço médio de venda é maior do que seu preço médio de compra, descontando-se os custos de operação. Os autores registram aumento substancial no número de pessoas que

buscam nesta modalidade, verificando que o desempenho dos aspirantes brasileiros nesta modalidade tem sido modesto, com mais de 95% de perdas registradas. Os autores entendem que tais resultados demonstram ser a atividades insustentáveis economicamente. Porcher Junior (2020) questiona chague et al. (2020) sugerindo a existência de importantes elementos ainda não devidamente investigados, considerando incorreto concluir que a atividade é insustentável economicamente sem considerar a possibilidade de evolução da performance operacional ao longo do tempo.

Material e métodos

A pesquisa em administração pode ser definida como um questionamento ou investigação científica organizada, sistematizada, baseada em dados, crítica e objetiva sobre um problema específico, com o objetivo de encontrar respostas ou soluções para este (SEKARAN, 2003). Quanto a tipologia, Newman (2006) a classifica em exploratórias, descritivas ou explanatórias, sendo que a exploratória objetiva aprender e entender mais sobre um determinado tópico, formular questões que possam ser respondidas por pesquisas futuras. Prodanov e Freitas (2013, p.51-52) complementam que esta representa uma fase preliminar, onde se busca mais informações sobre o objeto investigado com a intenção de encontrar elementos que facilitem a delimitar o tema, definir objetivos mais claros e formular hipóteses ou descobrir novo enfoque para a proposta. Sampieri et al. (1991, p. 60) acrescenta que estudos exploratórios "... se caracterizam por serem mais flexíveis em sua metodologia em comparação com os estudos descritivos ou explicativos, e são mais amplos e dispersos que estes dois últimos tipos, buscando "...observar tantas manifestações do fenômeno estudado quanto for possível". Malhotra (1993, p. 156) afirma que "a pesquisa com dados qualitativos é a principal metodologia utilizada nos estudos exploratórios e consiste em um método de coleta de dados não-estruturado, baseado em pequenas amostras e cuja finalidade é promover uma compreensão inicial do conjunto do problema de pesquisa".

Esta pesquisa é exploratória, qualitativa sobre Mercado de Capitais brasileiro fazendo uso de dados secundários disponíveis em documentos oficiais encontrados digitalmente e de dados primários gerados pelo bolsista e orientador, operando na plataforma "*Clear trade*" nas modalidades 'simulação' e 'conta real' para operações no mini índice. Mattar (2001) pontua que o uso de dados secundários traz como vantagens economia de tempo, dinheiro e esforços, sendo que as fontes tradicionais deste tipo de dado são: a própria empresa, publicações, governos, instituições não governamentais e serviços padronizados de informações de marketing.

Resultados e discussão

Inspirado na proposta da OCDE (2016) quanto a oportunizar o mercado de capitais à população em geral, surge a dúvida se o pequeno investidor, sem formação específica na área conseguiria lograr êxito neste mercado de risco substancialmente mais alto e de regras mais sofisticadas do que os mercados mais tradicionais de renda fixa. Esta pesquisa exploratória, realizada de abril a dezembro de 2019 caracterizou como pequeno investidor, um estudante de administração cursando o terceiro ano em 2019, na condição de bolsista de projeto de pesquisa e orientado pelo professor líder do projeto, com formação em engenharia e economia, mestrado e doutorado em administração, mas não especialista em finanças. Nery (2019) conduz experimento

demonstrando a possibilidade de se atingir resultados com R\$ 2.000,00. Nesta pesquisa estipulou-se iniciar com um capital de R\$ 3.000,00 com meta de retorno bruto médio de R\$ 600,00 mensais (20% de retorno nominal), na expectativa de dobrar o capital em menos de um ano. Os materiais de apoio são necessariamente de fontes gratuitas. Os investimentos foram feitos no mercado futuro de capitais na modalidade *day-trading*, no mini índice, doravante identificado por DTMI, trabalhando com simulador gratuito disponibilizado pela corretora no momento da abertura da conta. Estabeleceu-se ainda que as operações iniciais seriam feitas no simulador, migrando-se para operações em conta real quando bolsista e orientador (atores) se considerassem aptos a operar de forma consistente (eficiente + eficaz), acumulando mais ganhos do que perdas e conseguindo atingir a meta mínima. Apesar de pesquisa exploratória, elegeu-se como pergunta problema norteador da pesquisa “Quais são as dificuldades para um pequeno investidor se tornar eficiente e eficaz em operações DTMI usando materiais gratuitos para capacitação?”.

Levantamento de dados - Os dados foram levantados em sites de corretoras, vídeos gratuitos disponíveis de autores selecionados, resultados obtidos no simulador e na conta real, sendo que os dois primeiros compõem “dados da internet” e os dois últimos “dados de operação”. Nesta coleta assumiu-se que um pequeno investidor, busca rapidez no acesso a informações relevantes que possam viabilizar seu projeto, fazendo-o provavelmente na internet, descartando-se materiais muito longos e técnicos.

Dados da internet – fez-se a primeira busca em abril de 2019 com a expressão “*day trade* mini índice”, obtendo-se mais de 700 mil resultados, podendo-se agrupar os resultados em vídeos e arquivos das corretoras. Estas trazem informações básicas quanto a abrir conta e operar DTMI, destacando que a modalidade tem risco elevado e oportunidades de alavancagem, sendo que duas indicam a modalidade para profissionais. Todas aplicam um questionário diagnóstico do perfil do investidor, autorizando a modalidade a aqueles classificados com perfil “agressivo”. Estão disponíveis informações sobre plataformas de trabalho, identificando a ‘Metatrader5’ inicialmente (gratuita e com simulador), optando-se pela ‘Clear trade’ por oferecer algumas vantagens adicionais e ser gratuita no primeiro ano de uso. A corretora escolhida oferecia algumas videoaulas com esclarecimentos básicos, bem como textos que explicavam o que são minicontratos, o que é mercado futuro, o funcionamento do mini índice, como realizar operações de compra e venda além de lives semanais com operadores da corretora ou convidados. Ao se detalhar a busca a vídeos com a expressão “vídeos *day trade* mini índice” mais de 2,5 milhões de opções surgiram. Ao se estudar o conjunto de vídeos disponíveis, observou-se que alguns autores tinham publicação sistemática de materiais, vários com mais de cem mil seguidores e alguns com quase um milhão. Optou-se por aqueles com publicação semanal e gratuita. Com muita dificuldade, conseguiu-se organizar estes materiais dando um pouco mais de sentido aos temas apresentados, utilizando como referencial Nery (2019), Gonçalves (2019), Neológica (2019) e Mello (2019). Os três primeiros oferecem orientações sobre temas recorrentes no universo deste tipo de operação e o último apresenta ferramental disponível na plataforma, acompanhada de orientações básicas de interpretação, todos disponíveis gratuitamente.

Operação - Nos materiais consultados se faz uso da palavra ‘estratégia’ como referência à definição de um modo de operação, devendo-se minimamente definir alvo (*target*) e perda (*stop loss*), ponto de entrada (*set-up*) e quantidade de mini contratos negociados a cada entrada. Destacam ainda o uso de leitura de *candles* para definir pontos de entrada, a identificação de topos e fundos. Mello (2019) e Nery (2019) apontam a possibilidade de operar rompimentos a

favor da tendência. Para alvos de 200 pontos e perdas de 100 estima-se respectivamente ganhos de R\$40,00 por contrato e perdas de R\$ 20,00. Nestas condições acima de 40% de acertos diários garante-se manutenção do patrimônio.

No Quadro 2 tem-se o cronograma de atividades realizadas na conta simulada e real, a quantidade de operações realizadas mensalmente no período do experimento e o período em que foram realizadas as operações. Para a definição do ponto de entrada, adotou-se como 'gatilho' (*setup*) a situação de rompimento da vela (*candle*) a favor da tendência com alvo de 200 pontos e perda de 100. Durante o período do experimento, foram identificados ferramentas que contribuíram para a definição de melhores gatilhos. As ferramentas adicionadas foram: 'bandas de Bollinger', 'MACD' e 'book de ofertas' combinadas com a proposta de rompimento a favor da tendência.

Eficiência – as dimensões retorno sobre o capital e tempo de operação acabam se apresentando como os indicadores de eficiência para as operações *Day Trading* no mini índice. Desta forma a operação "mais eficiente" seria aquela que no menor espaço de tempo propiciasse o maior retorno sobre o valor investido. O retorno esperado já foi parametrizado (R\$ 400,00 mensais), faltando parametrizar o tempo necessário para se atingir tal resultado. Os autores têm convicção que com mais tempo de estudo seria possível conseguir otimizar substancialmente estas duas dimensões, identificando-se mais gatilhos (*setups*) o que poderia reduzir substancialmente o tempo para identificar uma oportunidade bem como aumentar o retorno sobre o capital. No entanto, para o atual estado de arte se considera que se deve operar todos os pregões do mês (aproximadamente 22), tentando no menor espaço de tempo atingir resultados que contribuam para a meta mensal. Neste sentido, no Quadro 2 observa-se que do total de horas diárias que o pregão funciona, conseguiu-se operar cerca de quatro horas diárias, representando uma redução da ordem de 50%.

Observa-se ainda que o período na manhã apresenta mais oportunidades de entrada no gatilho definido para este estudo. Ressalta-se ainda que o tempo de quatro a cinco horas diárias não foi destinado a ficar unicamente observando o comportamento dos *candles*, posto que a ferramenta permite instalar alarmes em pontos específicos, disponibilizando tempo para outros estudos durante estas quatro horas. De qualquer forma há bastante espaço para otimização das duas dimensões consideradas. Os autores identificaram algumas referências a robôs que poderiam ser previamente parametrizados para liberar o tempo de observação. Estes, no entanto, são caros (R\$ 400,00 ou mais mensais) o que distorce o objetivo pretendido neste estudo, ficando tal detalhamento para futuros estudos.

Quanto ao atingimento dos R\$ 400,00 de ganho, é necessário acertar cerca de 70% dos trades realizados fato que não ocorreu nas duas contas (simulada e real) conforme se observa no Quadro 2. No entanto, ao se considerar apenas os resultados de agosto a outubro, tal proposta foi atingida na conta simulada. Os autores estimam ser possível em duas horas diárias pelo período da manhã (mercado mais volátil) ser possível atingir a meta de R\$ 40,00 diários, atingindo-se a meta mensal. O fundamental é respeitar em qualquer operação os alvos estabelecidos tanto para ganho como perda. Na conta real, observa-se estados emocionais são acionados, interferindo significativamente no desempenho conforme revelam os ganhos obtidos nas diferentes contas no período do estudo.

Eficácia – neste estudo está se considerando como indicador de eficácia o pleno atingimento das metas estabelecidas. Observa-se que há uma aprendizagem dos pesquisadores

ao longo do processo. De fato, nos meses de abril a junho conseguiu-se melhorar os ganhos obtidos na conta simulada, mantendo-se relativamente estável o tempo dedicado. A operação de junho em conta real indicou um desvio imprevisto de desempenho, apurando resultado negativo o que levou os pesquisadores a intensificar estudos no mês de agosto na conta simulada. De qualquer forma, embora os resultados em conta real não tenham atingido a meta proposta, revelando-se, portanto, ineficaz até o presente momento, observa-se que a série histórica da conta real tem evoluído sugerindo aprendizagem e a admissão da possibilidade de se atingir a eficácia.

Quadro 2 - Cronograma de atividades e resultados financeiros atingidos.

Mês (2019)	Dias operados	Tempo (Horas)	Quantidade de operações (contas)						Resultado (R\$)	
			Simulada			Real			Simulada	Real
				Ganho	Perda	Total	Ganho	Perda		
Abril	10	4	21	8	13	-	-	-	60,00	-
Mai	12	5	25	9	16	-	-	-	40,00	-
Junho	14	4	22	11	11	7	2	5	220,00	-20,00
Julho	00	-	00	00	00	-	-	-	-	-
Agosto	20	2	37	26	11	-	-	-	820,00	-
Setembro	20	2	30	18	12	5	3	2	480,00	80,00
Outubro	12	4	35	21	14	-	-	-	560,00	-
Novembro	10	4	30	14	16	7	4	3	240,00	100,00
dezembro	10	4	28	14	14	9	6	3	280,00	180,00
TOTAL	108	-	228	120	108	28	15	13	2.640,00	340,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

O observador menos atento, ao ler as recomendações da OCDE (2016) quanto a aproximar o mercado de capitais da população em geral e assistir aos vídeos inicialmente consultados, pode ter a impressão de que é 'fácil' e 'rápido' ter ganhos nesta operação. Nery (2019), Gonçalves (2019) e Mello (2019) apontam algumas competências a serem desenvolvidas para se conseguir 'consistência' na operação. Destaca-se a necessidade de estudos permanentes e controle psicológico, impondo tempos de resposta considerável, refutando-se a ideia de ganhos rápidos com esforços mínimos. Mais de 70% das operações realizadas neste estudo superaram 15 minutos trazendo ansiedade e desconforto emocional ao operador, principalmente na conta real. No entanto, os resultados confirmam a possibilidade de se ter 'ganhos', destacando-se resultados mais modestos em conta real. Torna-se necessário administrar a 'ansiedade' e aceitar as 'perdas' frequentes neste mercado. Há necessidade de novas investigações neste tema no intuito de aumentar ganhos em menor intervalo de tempo o que em síntese representa melhorar a eficiência. Mello (2019) e Nery (2019) indicam inicialmente a necessidade de consistência, sugerindo que primeiro passo é qualitativo, buscando-se ganhar mais do que perder, sugerindo que melhoria de eficiência seria um passo posterior. Nery (2019) recomenda 'esticar' ao máximo operações, trabalhando com alvos de 400, 500 pontos, mantendo sempre a proporção mínima de 2 para 1 com alvos e perdas mais dilatados, permanecendo mais tempo dentro de uma operação. Este é contundente ao defender respeito a regras de operação para aquele que almeja sucesso, defendendo que as probabilidades de entrar corretamente numa operação são de no

máximo 40% sendo necessário alongar os potenciais ganhos nas entradas consideradas promissoras. Tal condição impõe operações longas, algumas ultrapassando os 30 minutos, exigindo disciplina do operador. Tal informação reforça a necessidade de futuras pesquisas quanto a questões emocionais envolvidas nesta proposta. Quanto à expectativa de 'duplicar o capital' em curto espaço de tempo, os resultados da conta simulada, apontam para ganho médio mensal de R\$ 282,50 considerando-se os oito meses deste estudo ficando abaixo da meta pretendida. No entanto, se forem considerados apenas os resultados no período de agosto a dezembro a média avança para R\$ 476,00. A melhoria de desempenho pode estar relacionada à aprendizagem ocorrida, mas principalmente à mudança de período de operação. No período vespertino observou-se menor volatilidade do mercado, dificultando a identificação de pontos de entrada adequados e tempos elevados para conclusão da operação quando comparado com o período matutino. Há expectativa de novos estudos investigando desempenho nos diferentes períodos para a estratégia utilizada. Ao se analisar a conta real, apurou-se um ganho bruto de 6,7% sobre o capital investido num período de 8 meses, superando muitas aplicações em renda fixa. Fazendo análise similar para os resultados simulados, observa-se ganho bruto de 75,3%. Embora não se tenha atingido a meta, o resultado supera em muito, outras modalidades de aplicação. Há como expectativa investigar novas 'estratégias' no intuito de potencializar mais operações certas através de capacitação.

Considerações finais

Durante o estudo, colecionou-se evidências e indícios de substancial complexidade para se estabelecer 'estratégias' de operação, exigindo capacitação e controle emocional. Este perfil deve ser construído, exigindo espaços de tempo generosos de dedicação no intuito de construção de competências. Neste estudo foram dedicadas mais de 200 horas de trabalho entre assistir vídeos, registrar aprendizagens e operar conta. Tal situação acaba inviabilizando a alternativa para parcela substancial da população, pois exige tempo e 'predisposição' para aprendizagens que envolvem empenho, concentração e complexidade, desmitificando a tese simplista que para se ter sucesso "é só comprar barato e vender caro ou vice-versa".

Referências bibliográficas

ASSAF NETO, A. *Mercado Financeiro*. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

CHAGUE, F.; DE-LOSSO, R.; e GIOVANNETTI, B. (2020). *Day trading for a living? Available at SSRN*: Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=3423101>>. Acesso em: 15/03/2019.

CERTO, S. C. *Administração moderna*. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CVM. 2018. *Relatório anual*. Disponível em <<https://www.gov.br/cvm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/anual/relatorio-anual-cvm-2018/view>>. Acesso em: 20/06/2019.

DAFT, R. L. *Organizações: teoria e projetos*. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

GALVÊAS, E. *O Mercado Brasileiro de Capitais*. 2008. Disponível em: <[file:///C:/Users/mqhaz/Downloads/GALVEAS,%20Ernane.%20Mercado%20brasileiro%20de%20capitais%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/mqhaz/Downloads/GALVEAS,%20Ernane.%20Mercado%20brasileiro%20de%20capitais%20(1).pdf)>. Acesso em: 23/06/2019.

GONÇALVES, F. A *chave para ter consistência!* Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=mGpbPCCI2jk&list=PLIt952YxpB1X5cPiCtAwbMSsYUoUUUsnT&index=8>
>. Acesso em: 20/06/2019.

MALHOTRA, N. K. *Marketing research: an applied orientation*. New Jersey: Prentice-Hall, 1993.

MATTAR, F.N. *Pesquisa de marketing*: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2001.

MAXIMIANO, A. C. A. *Introdução à administração*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELLO, E. *Como fazer Trade Utilizando uma Conta Pequena?* (Erros graves a Evitar). Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=ORCqfgnGs1s&t=2s> >. Acesso em: 20/06/2019.

NEOLÓGICA. O. *Configurações do Profit que traders profissionais utilizam e que você precisar saber!* Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=vvOJ5sN1Luk&list=RDCMUCz2zerpoRHtO3r2uKFAtcPg&index=4> >. Acesso em: 20/06/2019.

NERY, L. *LIVE #02 - Price Action: padrões de entradas por candles!* Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=7FPNPYWXm-A&t=284s> >. Acesso em: 20/06/2019.

NEWMAN, W. L. *Social research methods: qualitative and quantitative approaches*. Pearson International Edition, 2006.

OCDE-INFE. 2016. International Survey of Adult Financial Literacy Competencies. Disponível em:
<<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>>. Acesso em 14/11/2018.

PINHEIRO, J. L. *Mercado de Capitais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PORCHER JUNIOR, R. E. *DAY TRADE (2020) – Do outro lado das estatísticas*. Disponível em:
<<https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1912/1912.04274.pdf>>. Acesso em: 20/06/2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. *Administração Financeira*. 3. ed. New York: Mc Gran Hill, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P.B. *Metodología de la investigación*. México: McGraw-Hill, 1991.

SEKARAN, U. *Research Methods for Business: a Skill-Building Approach*. 4 ed. New York: John Wiley and Sons, 2003.

STEINER, B. *Os Principais Conceitos do Mercado Financeiro: 100 noções essenciais*. 2. ed. São Paulo: Actual, 2017.

¹Waldemar Hazoff Jr. Professor EBTT. waldemar.haldoff@ifsp.edu.br;

²Caique Regonha. Graduando do Bacharelado de Administração, Bolsista PIBIFSP. caiue.regonha@hotmail.com;

³José Hamilton Maturano Cipolla. Professor EBTT. hamiltoncipolla@ifsp.edu.br;

^{1,2,3}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus São Roque. Rodovia Prefeito Quintino de Lima, 2100, Paisagem Colonial - São Roque - SP.

Este artigo:

Recebido em: 12/2020

Aceito em: 03/2021

Como citar este artigo:

HAZOFF JR, W.; REGONHA, C.; CIPOLLA, J. H. M. Dificuldades para um pequeno investidor se tornar eficiente e eficaz operando na modalidade Day trade: um estudo de caso. *Scientia Vitæ*, v.11, n.33, p. 8-17, abr./maio/jun. 2021.